

Rodolfo Lopes
Editor Assistente
Universidade de Brasília (Brasil)
rodolfoledes@unb.br

EDITORIAL

Este vigésimo segundo número da revista *Archai* é, sem dúvida, um dos mais ricos, tanto em extensão quanto em diversidade, tendo em conta os já quase dez anos que passaram desde a sua fundação. São cerca de 400 páginas de produção científica em quatro línguas diferentes (Italiano, Português, Espanhol e Inglês), sobre os mais variados temas e sob uma admirável diversidade teórico-metodológica, que marcam a traço forte o espírito de pluralidade que nos tem definido desde o início. Ao longo deste primeiro decénio que estamos prestes a cumprir, o esforço de consolidação como publicação de referência nacional e internacional tem-nos obrigado a manter um subtil e saudável equilíbrio entre estabilidade e renovação, que acreditamos ser o elemento nuclear para um projeto editorial dedicado

archai 

nº 22, Jan.-Apr. 2018

ao reexame necessariamente permanente e nunca esgotado das *origens* da nossa matriz cultural. Não poderíamos deixar de registrar, a este propósito, o ingresso de André da Paz, Gustavo Gomes e Sussumo Matsui no renovado comitê de redação, sem os quais tal número não teria sido possível. Menos ainda poderíamos esquecer o hercúleo contributo de Ália Rodrigues, que, desde o passado recente ao momento de escrita deste editorial, tem sido, sem qualquer exagero, a própria condição de possibilidade do nosso trabalho.

A secção de *Artigos* representa na perfeição a natureza multidisciplinar que tem definido a revista *Archai*. Os contributos de Massimo Pulpito (sobre Parménides e Melisso) e Meline Costa Sousa (sobre o Livro Λ da *Metafísica* de Aristóteles) enfrentam os fundamentos da ontologia e *theologia* ocidentais, isto é, os pressupostos mais basilares do nosso pensar, dizer e saber. O texto de Néstor Luis Cordero aborda as Eras de Hesíodo, que, ainda hoje, constitui uma metáfora preferencial para simular uma incessante transição circular entre bons tempos e maus tempos. Outro aspecto igualmente determinante para a nossa matriz cultural, o pensamento utópico, é o tema do trabalho de Ana Martins, que relaciona o modelo de Calvino (nas *Cidades Invisíveis*) com Platão. Finalmente, o texto de Alex Aparecido da Costa e Renata Lopes Biazotto Venturini aborda a figura do imperador romano, um arquétipo por excelência do governante ocidental, através da lente de Plínio, o Jovem.

Neste número tivemos também o prazer de contar com um *Dossiê*, que representa os resultados do *XIII Seminário Internacional Archai*, realizado em Brasília, de 5 a 7 de março de 2016. Reforçando a nossa

inclinação multidisciplinar, dedicámos o seminário ao tema *Medeia(s), entre a filosofia, a retórica e a literatura*, tendo contado com contributos das mais variadas áreas do saber, como Direito, Literatura, Filosofia e Cinema. A organização do seminário, e do próprio dossiê, esteve a cargo de Maria Cecília Coelho, uma das mais queridas e antigas aliadas da nossa Cátedra.

Nas *Traduções* incluímos a Carta IV de Platão, traduzida e apresentada por Gabriele Cornelli e Rodolfo Lopes, no seguimento do projeto conjunto dos autores, que consiste em verter para o português todas as cartas tradicionalmente incluídas no *corpus Platonicum*.

Na secção de *Resenhas* contámos com dois contributos, ambos sobre títulos publicados língua portuguesa. Um diz respeito a um volume organizado por Rosalie de Sousa Pereira acerca da filosofia medieval judaica (*Na senda da razão: filosofia e ciência no medievo judaico*) e o outro, em co-organização (Pilar Gómez Cardó, Delfim Leão, Maria Aparecida de Oliveira Silva), trata das descrições e análises de Plutarco a propósito das três cidades mais determinantes do Mundo Antigo (*Plutarco entre mundos. Visões de Esparta, Atenas e Roma*).

archai ἀρχαί

nº 22, Jan.-Apr. 2018